

Moções aprovadas na Reunião do CD APCEF/SP em 27 de maio de 2022.

1-Moção sobre a Campanha Salarial

Após dois anos de pandemia a grande maioria dos empregados que estavam em home-office, retornou as atividades. As agências estão a pleno vapor.

Nesse ano, vamos renovar nosso Acordo Coletivo e muitas demandas estão represadas. É preciso debater e garantir a reposição salarial, mudar as péssimas condições de trabalho, enfrentar o assédio moral, denunciar e impedir a cobrança de metas abusivas que tanto adoecimento tem causado.

É também necessário recuperar a responsabilidade da CAIXA perante o SAÚDE CAIXA e a FUNCEF.

O governo Bolsonaro vem tentando se livrar de obrigações relativas à saúde e previdência dos funcionários estatais.

É fundamental recuperar o tempo perdido, com a APCEF/SP realizando reuniões, plenárias, encontros presenciais democráticos nas regiões ou estaduais para envolver ao máximo os empregados, colher suas opiniões para melhor organizar e mobilizar para a Campanha Salarial. Por fim, vale lembrar que em um ano eleitoral em que o governo Bolsonaro busca reeleição é um momento privilegiado para juntar as categorias em luta, Correios, Petrobrás, etc. em uma campanha forte contra o governo, não descartando a construção de uma greve poderosa que traga conquistas.

2-Moção de Repúdio à Venda da ELETROBRAS

O Conselho Deliberativo da APCEF/SP em reunião realizada em 27/05/2022 aprovou por unanimidade moção de repúdio à privatização da ELETROBRAS e contra a CAIXA por estar disponibilizando a utilização do FGTS na compra de ações da empresa.

A sua privatização representa um forte ataque à soberania nacional e faz parte da agenda neoliberal dos golpistas que tomaram de assalto o poder no Brasil.

3-Moção de Apoio ao empregado Sérgio Soares e repúdio à Direção da CAIXA

Sérgio Soares é funcionário de carreira da CAIXA há 32 anos. Trabalha na agência Guaianazes, vinculada a Superintendência Executiva de Varejo – SEV/Itaquera, na Zona Leste de São Paulo. Já foi diretor da APCEF/SP, do SEEB Guarulhos e da FETEC/SP. Ele é amplamente reconhecido por sua luta em defesa dos direitos de trabalhadores bancários. Numa cidade em que 32% da população é negra, Sérgio Soares é membro de uma minoria na CAIXA, onde ainda há poucos funcionários negros e negras.

Durante o período mais crítico, após o retorno do trabalho presencial, com a chegada ao Brasil da variante ômicron do corona-vírus, obrigando um número elevadíssimo de empregados a se afastarem por terem sido contagiados, Sérgio gravou um vídeo no qual solicita a ajuda das entidades representativas dos empregados, em face às péssimas condições de trabalho nas unidades da CAIXA. O trabalho ocorria sob o risco de contaminação pelo vírus, com número

reduzido de empregados em razão dos afastamentos e sob intensa pressão por cumprimento de metas comerciais pela superintendente da SEV/Itaquera.

O vídeo teve grande repercussão e um texto postado no Facebook, tratando do mesmo assunto, foi compartilhado por diversos empregados, entre eles o próprio Sérgio. Como forma de retaliação a superintendente, encaminhou denúncia contra o empregado, solicitando abertura de processo disciplinar, alegando ter ele praticado “ação dolosa para prejudicar a imagem da CAIXA e da própria superintendente”.

A direção da CAIXA, demonstrando, mais uma vez, seu descaso para com as condições de trabalho de seus empregados e deixando claro que o assédio moral e a pressão por produtividade a qualquer custo, inclusive da saúde dos trabalhadores, é parte integrante de sua estratégia de gestão, não se dignou a apurar a denúncia sobre a atitude da gestora. Ao contrário, atendendo sua solicitação, abriu processo disciplinar contra o empregado, enquadrando-o em descumprimento de manual normativo que enseja demissão por justa causa. O processo encontra-se em fase de análise de defesa.

Por representar atitude de perseguição ao empregado e ataque à organização dos trabalhadores a empresa tem sido pressionada, tanto internamente, por colegas de trabalho, como por entidades sindicais bancárias e de outras categorias, APCEFs, parlamentares nas três esferas e outras figuras públicas, assinando manifesto em solidariedade ao colega e publicando depoimentos.

A CAIXA, para manter as aparências, afirma ter realizado pesquisa de clima organizacional entre os empregados da SEV, mas se recusa a divulgar os resultados, alegando confidencialidade. Ao mesmo tempo informa ter sido instituído grupo de trabalho para fazer o levantamento das condições do ambiente nas unidades da superintendência, sendo que diversos empregados reportam não ter havido melhora. O grupo de trabalho é formado por oito empregados, porém não há expectativa de algum resultado prático, até porque a própria superintendente participa dele.

As conselheiras e conselheiros do Conselho Deliberativo da APCEF/SP presentes na reunião realizada em 27/05/22, repudiam a atitude persecutória da direção da CAIXA, bem como os ataques contra a livre organização dos trabalhadores e exigem o imediato cancelamento do processo disciplinar contra o companheiro. Não aceitamos nenhum tipo de perseguição ao colega **SÉRGIO SOARES**, bem como a qualquer empregado, fazendo valer sua liberdade de manifestação, se contrapondo à violência por parte dos gestores e às péssimas condições de trabalho na CAIXA. São Paulo, 27 de maio de 2022.